

---

## APONTAMENTOS SOBRE O PROCESSO DE (RE)ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PÚBLICO MUNICIPAL DE LIMEIRA-SP<sup>1</sup>

### NOTAS SOBRE EL PROCESO DE REESTRUCTURACIÓN DEL SISTEMA DE EDUCACIÓN PÚBLICA DE LA CIUDAD DE LIMEIRA-SP

### NOTES ABOUT THE RE-STRUCTURING PROCESS OF THE PUBLIC EDUCATION SYSTEM OF LIMEIRA-SP CITY

Luciana Cristina Salvatti Coutinho<sup>2</sup>

**Resumo:**Objetivando socializar as experiências em curso de um processo que visa imprimir mudanças nos sentidos e qualidade da Educação Pública a partir da (re)estruturação da Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP tendo como referência a Pedagogia Histórico-crítica, esse artigo está estruturado em quatro tópicos, a saber: breve panorama da cidade de Limeira-SP; condições administrativo-pedagógicas da Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP em 2012; caminhos definidos para (re)estruturação da Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP; e, a título de conclusão, são identificados alguns desafios teóricos postos pela prática que mereceriam, a nosso ver, um estudo sistematizado.

**Palavras-chave:** educação pública; pedagogia histórico-crítica; Limeira-SP.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo compartir experiencias del continuo proceso de cambio de dirección y calidad de la educación pública en la ciudad de Limeira-SP, que consiste en una reestructuración de la red de educación pública, tendo como referencia la pedagogía histórico-crítica. El artículo tiene cuatro temas principales: breve descripción de la ciudad de Limeira-SP; condiciones administrativas y pedagógicas de la Red Municipal de Educación Pública en Limeira-SP en 2012; formas elegidas para la re-estructuración de la Red Municipal de Educación Pública en Limeira-SP y, como conclusión, algunos desafíos teóricos en el camino a seguir, lo que, en nuestra opinión, debería tener un estudio sistematizado.

**Palabras clave:** educación pública; Pedagogía histórico-crítica; Limeira-SP.

**Abstract:** This article aims to share experiences of the ongoing changing process of direction and quality of public education at Limeira-SP city, which consists of a re-structure of the Public Education Network with reference to the historical-critical pedagogy. The article has four main topics: brief overview of the city of Limeira-SP; administrative and pedagogical conditions of the Municipal Public Education Network in Limeira-SP in 2012; chosen ways for re-structuring the Municipal Public Education Network in Limeira-SP and, as conclusion, a few theoretical challenges in the way forward, which, in our view, should have a systematized study.

**Key-words:** public education; historical-critical pedagogy; Limeira-SP.

Os filósofos apenas interpretaram o mundo diferentemente, importa é *transformá-lo* (MARX, 2007, p. 613).

### **Introdução**

Esse texto objetiva socializar as experiências de um processo, em curso, que busca imprimir mudanças qualitativas na Educação a partir da (re)estruturação da Rede Pública Municipal de Limeira-SP, cidade localizada no centro-leste do Estado de São Paulo tendo como referência teórica a Pedagogia Histórico-crítica<sup>3</sup>.

Sistematizar, em um texto escrito, um processo que está em curso, por si só, é um grande desafio. Primeiro porque os acontecimentos se iniciaram há pouco tempo e ainda estão se desdobrando, o que dificulta, até impossibilita, muitas vezes, uma visão clara dos fenômenos e, portanto, limita uma análise mais consistente. Segundo pelo fato de que quem busca, aqui, sistematizar esse processo é, ao mesmo tempo, parte constitutiva dele, colocando o desafio de manter-se um distanciamento necessário para o desenvolvimento da análise.

Tendo em vista essas limitações, tentemos, então, elaborar uma síntese explicativa desse processo de (re)estruturação do “sistema” de educação público municipal da cidade de Limeira-SP, Estado de São Paulo, que teve início no primeiro dia do corrente ano (2013), quando assume a Administração Pública Municipal o Prefeito Paulo Cezar Junqueira Hadich, candidato pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro), e o vice-prefeito, Antonio Carlos Lima, do PT (Partido dos Trabalhadores), resultado da Coligação estabelecida entre PSB, PT, PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e PC do B (Partido Comunista do Brasil) sob o slogan “Um Novo Tempo para Limeira”.

No processo de definição dos nomes para assumir as pastas da Administração Pública, foi convidado a dirigir a Secretaria Municipal da Educação o Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (Zezo), professor livre-docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Londrina – Unicamp – do Departamento de Filosofia e História da Educação e Coordenador Executivo do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR.

Assumindo esse compromisso, o Prof. Zezo, então, buscando compor sua equipe de trabalho, envia-me uma mensagem no dia 17 de fevereiro, solicitando que eu entrasse em contato com ele. Liguei para ele, no mesmo dia, tão logo vi a mensagem, recebendo o convite para trabalhar na Secretaria Municipal de Educação assumindo o Departamento de Formação. Comecei essa trajetória no dia seguinte, 18 de fevereiro. Um mês após, quando um colega do HISTEDBR, do GT da Unicamp, Ricardo Pereira, passa a integrar, juntamente comigo, o Departamento de Formação, sou informada pelo Prof. Zezo que seria, a partir daquele dia, Diretora Pedagógica. Eis que, no dia 18 de março do mesmo ano, assumo a coordenação dos Departamentos de Ensino, Formação e Supervisão, com o desafio de levar a cabo, juntamente com todos os membros da Secretaria Municipal de Educação, um processo de reestruturação da rede pública municipal de ensino daquela cidade tendo como fundamento a Pedagogia histórico-crítica, concepção que venho estudando desde minha graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Unicamp, concluída em 2002 e que continuei me aprofundando na pós-graduação em Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Dermeval Saviani, no Departamento de Filosofia e História da Educação da mesma instituição.

Eis a razão de minha participação no processo de reestruturação da rede pública municipal de educação de Limeira-SP e a justificativa do convite para estar nessa mesa-redonda, parte integrante da

programação da XI Jornada do HISTEDBR, realizada em Cascavel-PR, entre os dias 23 e 25 de Outubro de 2013, com o tema geral “A Pedagogia Histórico-crítica, a Educação Brasileira e os desafios de sua institucionalização”. No último dia do evento, 25 de outubro, aconteceu essa mesa redonda da qual fiz parte, com a temática específica “Os desafios da institucionalização da Pedagogia Histórico-crítica”.

O texto, fruto de minha exposição, está estruturado em quatro tópicos, a saber: breve panorama da cidade de Limeira-SP; condições administrativo-pedagógicas da Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP em 2012; caminhos definidos para (re)estruturação da Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP; e, a título de conclusão, são identificados alguns desafios teóricos postos pela prática que mereceriam, a nosso ver, um estudo sistematizado.

### ***Um breve panorama do município de Limeira-SP***

A cidade de Limeira-SP surgiu da expansão da cultura cafeeira (PERES; BAENINGER, 2012). Na década de 1820, uma estrada ligando Campinas-SP a esta região foi construída e um povoado foi aqui instalado, a partir da doação de terras pelo então Capitão Luiz Manoel da Cunha Bastos, às margens do Ribeirão Tatuibi. A data de construção da Igreja neste local marca, historicamente, a criação do povoado, em 1826<sup>4</sup>. Em 1842, a Lei Provincial n. 25, eleva o povoado à categoria de Vila. Somente em 1863, por meio da Lei n. 2, a Vila foi emancipada e passou a ser considerada cidade<sup>5</sup>.

Assistiu-se, assim, a uma ampliação das vias de comunicação necessárias para o transporte do café através da Companhia Mogiana e Companhia Paulista de estrada de ferro o que, conseqüentemente, repercutiu no florescimento e na ampliação dos setores de serviços, comércio, educação e saúde (SEMEGHINI, 1988 *apud* PERES; BAENINGER, 2012, p. 10).

A cidade é integrante da Região Metropolitana de Campinas, sendo Limeira-SP considerada uma região de governo constituída por oito cidades: Araras, Conchal, Cordeirópolis, Iracemópolis, Leme, Limeira, Pirassununga e Santa Cruz da Conceição possuindo, segundo dados do Censo demográfico de 2010, uma população de 626.558 habitantes. De acordo com as informações socializadas pelo Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (IDH), Limeira está localizada em uma área de 583 Km<sup>2</sup> na qual vive uma população de 276.022 habitantes (IBGE, Censo, 2010), representando 44% do total da população da região de governo. Deste total de habitantes, 97% vive na zona urbana e 3% no campo. Essa distribuição populacional indica que Limeira-SP é uma cidade com características urbano-industriais, como também comprova a composição do PIB (Produto Interno Bruto) da cidade: dos aproximados 6 bilhões de reais, 2% são provenientes da agropecuária, 57% dos serviços e 41% da produção industrial.

De acordo com os dados do Censo Educacional de 2012 realizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), pode-se ter um panorama da educação escolar da cidade e do grau de instrução da população, sintetizado no quadro abaixo, considerando o número de escolas, a esfera administrativa e os seguintes níveis de ensino: pré-escolas, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Ano Referência: 2012	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	TOTAL
Educação Privada	27	24	15	66
Educação Pública Municipal	75	42	00	117
Educação Pública Estadual	00	29	24	53
TOTAL	102	95	39	236

De acordo com os dados da tabela acima, percebe-se uma diminuição progressiva do número de estabelecimentos em relação ao nível de ensino. A quantidade maior de unidades escolares é de pré-escola, seguida do Ensino Fundamental e, por último, o Ensino Médio. Majoritariamente, a educação é oferecida pelo poder público, sobretudo o de âmbito municipal, tendo em vista que é de responsabilidade do Município, segundo a LDB n. 9394/96, os níveis de ensino de maior oferta. Do total de 236 escolas, 170 são públicas, em contraposição à iniciativa privada que detém a propriedade de 28% do total de instituições de ensino. Pode-se inferir, desses dados, que a população de Limeira-SP é, predominantemente, proletária, já que, com o processo de universalização da escola, a educação básica pública é o *locus* de formação dos filhos da classe trabalhadora.

Outro dado relevante e que nos fornece elementos para análise, refere-se ao grau de instrução da população com 10 anos ou mais de idade. Segundo, ainda, o Censo Educacional de 2012, 240.784 pessoas encontram-se nessa categoria, sendo que, destas, 104.910 possuem o Ensino Fundamental incompleto ou não tem instrução escolar nenhuma; 47.055 possuem o Fundamental completo ou Ensino Médio incompleto; com Ensino Médio completo e Superior incompleto encontram-se 64.670 pessoas e, somente 22.364 da população de Limeira-SP conseguiu concluir o Ensino Superior. Não é possível determinar o grau de instrução, de acordo com os dados do MEC/INEP, de 1.736 pessoas. Estes dados revelam que, dos 276.022 habitantes da cidade<sup>6</sup>, 55% não concluíram o que, atualmente, constitui a Educação Básica, no Brasil e, mais, 38% da população nem ao menos terminou o Ensino Fundamental.

Identificamos, aqui, um desafio a ser enfrentado, visto que, segundo nos alerta Saviani (2007, p. 160):

O modo como está organizada a sociedade atual é a referência para a organização do ensino fundamental. O nível de desenvolvimento atingido pela sociedade contemporânea coloca a exigência de um acervo mínimo de conhecimentos sistemáticos, sem o que não se pode ser cidadão, isto é, não se pode participar ativamente da vida da sociedade.

Esse acervo mínimo afirma, ainda, o autor, é adquirido no que, no Brasil, convencionou-se chamar de Educação Básica, que compreende, justamente, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, segundo definição no texto da LDB de 1996 (Lei n. 9394/96).

Como se pode observar pelos poucos dados apresentados, parte significativa da população encontra-se em situação de exclusão de condições essenciais de humanização para que possam, efetivamente, compreender a realidade de uma sociedade com características urbano-industriais e se inserir nela, crítica e conscientemente, buscando transformá-la ou se adaptar a ela. Mas o processo de exclusão

social, pois excluídos das condições de se apropriarem de instrumentos fundamentais para a vida em sociedade, não para por aí. Ele continua e se acentua no interior da escola pública em função das práticas pedagógicas desenvolvidas em decorrência da concepção pedagógica que informou a organização e gestão da rede pública municipal de Limeira-SP desde sua criação.

### **As condições administrativo-pedagógicas da rede pública municipal de educação de Limeira-SP em 2012**

A Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP foi criada, segundo Rossini (2013) em 1997 por meio da Lei Complementar n. 183, em decorrência das diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 1996 (Lei n. 9394/96). O processo de municipalização do ensino, assim, iniciou-se, constituindo-se a rede pública municipal de educação de Limeira-SP atendendo crianças das creches, instituição antes administrada pelo CEPROSOM (Centro de Promoção Social), Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Educação de Jovens e Adultos (também circunscrita ao Ensino Fundamental I).

A Rede Pública Municipal de Educação cresceu muito de lá para cá. Sua estrutura física, no ano de 2013, está composta por 86 escolas municipais que se caracterizam como unidades administrativas acrescentando-se 9 unidades vinculadas. São atendidos 22.456 alunos, sendo 370 de Educação de Jovens e Adultos, 9.639 em creches e pré-escolas e 12.447 no Ensino Fundamental I. Para atendimento dessa demanda conta-se com um quadro de funcionários composto por 4.289 pessoas: 65 Diretores efetivos, 74 Vice-diretores, 84 Professores-coordenadores, 1881 professores, 1130 monitores, 1038 funcionários entre auxiliares gerais, merendeiras e auxiliares administrativos e 17 Agentes de Desenvolvimento Educacional (Supervisores de Ensino).

A fim de (re)estruturar a rede pública municipal de educação de Limeira-SP organizando-a no sentido da busca da melhoria da qualidade da educação ofertada à população, uma primeira ação necessária foi um mapeamento, a título de diagnóstico, das condições reais de estrutura e funcionamento da Secretaria e das unidades escolares, e, também, do nível de aprendizagem dos alunos atendidos pela rede.

Pode-se inferir, a partir da análise do Diagnóstico Situacional da Secretaria Municipal de Educação realizado no período de transição governamental, que a Secretaria cumpria um papel de prover e administrar os recursos da educação e os convênios firmados com Estado e Governo Federal. Cada Departamento tinha uma gestão individualizada, respondendo diretamente ao Gabinete do Secretário de Educação, atendendo tão somente sua função específica demandada pelo executivo, pouca ou quase nenhuma articulação sendo estabelecida com os demais departamentos que configuravam a estrutura organizacional da secretaria. É possível afirmar, diante dessa estrutura administrativa, que não havia um Projeto Político para a Educação Pública Municipal organicamente estruturado, pois, se existisse, haveria a necessidade de articulação entre os departamentos no sentido de atingir os objetivos e metas definidas pelo Governo por meio da Secretaria de Educação, em torno de um plano comum e a partir do qual todos

definiriam sua esfera de atuação. As ações, assim, seriam coordenadas, conscientes e coerentemente organizadas. Ao contrário disso, pelas respostas dadas pelos profissionais da rede decorrente de avaliações das atividades formativas às quais foram submetidos no ano de 2012 é apontado, como um problema, a divergência nas orientações dadas às Unidades Escolares (UE) pelos diferentes departamentos ou até mesmo grupos no interior de um mesmo departamento. A estrutura e condições de funcionamento da Secretaria Municipal da Educação impactaram tanto na organização e gestão das UE quanto no processo de ensino-aprendizagem levado a cabo no interior das salas de aula.

Assim, conclui-se que a Secretaria da Educação, grosso modo, não chegou a elaborar um projeto de educação próprio, formulando uma política de educação pública municipal. De modo geral, como se pode constatar pela análise tanto do documento denominado Diagnóstico Situacional, anteriormente indicado, quanto dos arquivos da Diretoria de Educação<sup>7</sup> e, no seu interior, do CEMEP (Centro Municipal de Estudos Pedagógicos), responsável pelas orientações didático-pedagógicas, a concepção pedagógica que fundamentava o trabalho educativo era, até 2012, a que vem orientando a Política Educacional do Estado de São Paulo (SEE)<sup>8</sup> desde a década de 1980, qual seja, o construtivismo. Esse ideário foi sendo introduzido por meio de diferentes programas implementados pela Secretaria Municipal da Educação de Limeira-SP, como, por exemplo: *Letra e Vida*<sup>9</sup> e *Ler e Escrever*<sup>10</sup>. Atualmente, em decorrência de convênio assinado, em 2012, com o Governo Federal, está em processo de implantação o PACTO, nome com o qual ficou conhecido o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O foco desses programas é o primeiro ciclo do processo de aprendizagem, compreendendo o primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental, centrando-se na alfabetização, seja na Língua Portuguesa, seja na Matemática. A concepção de alfabetização é a disseminada, no Brasil, por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, na qual o processo de compreensão e aquisição da escrita consiste, grosso modo, em organizar, por parte dos professores, condições de aprendizagem nas quais os indivíduos – os alunos – na interação com o objeto de conhecimento, constrói hipóteses sobre a função social e o funcionamento da linguagem escrita. Nesse processo, no qual o tempo de aprendizagem varia de um indivíduo para o outro, de acordo com o nível e desenvolvimento cognitivo do sujeito e das condições do meio em que está inserido, o aluno constrói o conhecimento, num processo contínuo de assimilação, adaptação e acomodação das novas estruturas cognitivas.

Como a organização da Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP é decorrente do processo de municipalização de escolas antes estaduais, não houve, por parte do município, mudança de concepção até o presente momento. No Estado de São Paulo, em função da adoção oficial da Secretaria de Educação do Estado, da concepção pedagógica fundamentada no construtivismo, o conteúdo de ensino do currículo escolar foi sendo substituído por competências e habilidades. Segundo, ainda, Rossini (2013, p. 25):

O trabalho pedagógico desenvolvido na rede municipal organizou-se, em 2000, a partir da análise dos planos de ensino das escolas municipais e da discussão com representantes dos docentes de cada unidade e do Centro Municipal de Estudos

Pedagógicos (CEMEP), tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) para a educação infantil, o trabalho resultou em 2002 no Plano de Referência Curricular (PRC), que consistiu na unificação do plano de ensino das unidades escolares, contendo os conteúdos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, as situações didáticas e as avaliações para cada etapa de escolaridade.

Relata, ainda, a citada autora, que, ao longo dos anos, os conteúdos foram sendo retirados do Plano de Referência Curricular e foram sendo inseridas, cada vez mais, as habilidades que deveriam ser desenvolvidas nos anos de escolarização. Esse conjunto de habilidades é conhecido na rede, informa a autora, como “rol de habilidades”, as quais são pouco compreendidas pelos profissionais da educação que encontram dificuldades, na prática pedagógica, de objetivá-las.

Todos esses programas foram desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e implantados por várias secretarias municipais de educação, incluindo a de Limeira-SP, nos últimos anos, com a justificativa de que, tendo em vista os resultados de avaliações da aprendizagem dos alunos desenvolvidos tanto em âmbito nacional quanto internacional, mudanças deveriam ser introduzidas no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, os indicadores de Qualidade da Educação Nacional, resultado do processamento das informações colhidas por meio da Prova Brasil – IDEB<sup>11</sup> e QEDu<sup>12</sup> – apontam uma tendência de queda na qualidade do ensino da Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP mesmo tendo participado, nos últimos anos, dos programas desenvolvidos pela SEE. Em 2007, o IDEB das escolas municipais era 5,1, subindo para 5,7 em 2009 e caindo para 5,5 em 2011. O QEDu também indica a mesma direção: 36% dos alunos estavam no nível adequado de aprendizagem em Português em 2007 e 33% em Matemática, subindo para 45% em Português e 48% em Matemática em 2009, sofrendo uma queda em 2011 com o índice de 42% de proficiência dos alunos nas duas áreas de conhecimentos aferidas. A tendência, portanto, projetada para 2013, é de queda nesses índices. Importante registrar, mesmo que não seja feita análise aprofundada, que 34 escolas atenderam os critérios estabelecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) desde a adesão do município às avaliações externas em âmbito federal. Destas, oito UE alcançaram índices que indicam tendência de crescimento na qualidade, cinco se mantiveram estáveis e vinte e uma escolas estão, desde então, em tendência de queda nos indicadores de qualidade aferidos pela prova Brasil.

A análise dos indicadores<sup>13</sup> aponta, de modo geral, queda na qualidade que, acredita-se, está diretamente relacionada à concepção pedagógica adotada, oficialmente, no Estado de São Paulo, e que continuou a orientar o trabalho pedagógico em Limeira-SP mesmo após a municipalização do ensino ocorrida em fins da década de 1990. Seria interessante refletir sobre as possíveis relações entre a dificuldade da educação básica pública, no Estado de São Paulo, em melhorar a qualidade da formação dos filhos da classe trabalhadora, a crescente produção científica na área e o aumento da oferta da iniciativa privada nesse estado brasileiro. Mas este não é um assunto que caberia nos limites do presente artigo, merecendo uma reflexão específica.

Os desafios impostos pela situação encontrada em Limeira-SP levaram à identificação, resumidamente, de três grandes núcleos de ação: reestruturação administrativa da Secretaria Municipal de

Educação; definição de Diretrizes Pedagógicas claras e objetivas para as Unidades Escolares e reorganização do trabalho pedagógico-administrativo nas Unidades Escolares. Pensa-se que esses seriam os primeiros passos na busca por mudanças no significado e sentido da Educação Pública Municipal em Limeira-SP, especificamente, mas que, talvez, reflitam os desafios a serem enfrentados em outros municípios. Essa mudança de direção, em curso, ainda muito embrionariamente, tem sido fundamentada nos pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica.

### **Caminhos definidos para (re)estruturação do sistema público municipal de educação**

O objetivo de mudar a direção da Educação Pública Municipal de Limeira-SP, propósito colocado no início do ano de 2013, exigiu que, coerentes com os princípios da Pedagogia Histórico-crítica, as ações fossem projetadas tendo em vista a totalidade da Rede Pública Municipal, buscando organizá-la de forma que se (re)estruturasse e funcionasse como um sistema, tendo como referência a mesma finalidade, isto é, a formação do Homem por meio de um processo educativo efetivado nas instituições escolares.

A educação é um processo inerente ao ser humano e, como tal, acompanha toda a história da humanidade. Nas chamadas comunidades primitivas, o processo educativo coincidia com o próprio processo de trabalho que possibilitava, ao homem, suprir suas necessidades existenciais. Nesse modo de produção, os instrumentos que os homens utilizavam para agir sobre a natureza, transformando-a segundo suas necessidades, eram simples, bem como as relações sociais que estabeleciam uns com os outros. A educação, assim, das novas gerações, para viver nessa forma de organização societária, não exigia uma instituição específica nem formas elaboradas de transmissão dos saberes e valores construídos pelo conjunto da sociedade. Basicamente, essa transmissão se efetivava por meio da oralidade e da participação, desde muito cedo, nas atividades cotidianas da produção da vida da própria comunidade. Nas sociedades Antiga e Medieval, o fato de uma classe social viver do resultado da exploração do trabalho realizado por parte significativa dos seus membros, permitiu a uma minoria que desfrutasse de tempo livre para se dedicar a outras experiências, dentre elas a escola, considerado lugar do ócio. Eis que surge, assim, dois tipos diferentes de educação: a escolar, destinada à elite social e a que ocorria no próprio processo de trabalho, de produção da vida material, para os filhos da classe trabalhadora, subalterna. É só na sociedade moderna, regida pelo modo capitalista de produção, sobretudo após a revolução industrial, momento no qual a ciência se converte em força produtiva, que a educação emerge como um problema social que demanda, assim, uma ação do Estado. Isso porque, em uma sociedade na qual predominam a Indústria e a Cidade, com características formais e sistemáticas, a formação das novas gerações também exige uma educação formal e sistemática (PONCE, 2007; SAVIANI, 2005).

Pela e na escola, portanto, a educação é institucionalizada e, como tal, pressupõe sistematização do processo formativo por meio da organização intencional do trabalho pedagógico objetivando atingir os fins educacionais estabelecidos em consonância com a concepção de homem, sociedade, educação que orienta as práticas pedagógicas desenvolvidas por sujeitos histórico-sociais.

Ao longo do século XX, conforme se ampliou e complexificou o processo produtivo com base na Indústria, ampliou-se o acesso e permanência das novas gerações na instituição escolar. A bandeira, portanto, nesse período, versava sobre a universalização da educação escolar.

Chegado o século XXI com o processo de universalização da educação escolar avançado, o problema educacional e, portanto, social, que se coloca à sociedade, de modo geral, e em particular, aos educadores, nos últimos anos, é a questão da qualidade da educação. Prova disso é a criação do SAEB, que busca medir os resultados alcançados ao final de ciclos do processo.

Mas, afinal, que qualidade é essa? Uma educação de qualidade é aquela que cumpre sua função social atingindo suas finalidades específicas. Mas, qual a finalidade da educação? Mais especificamente, qual a finalidade da educação escolar?

A natureza humana não é dada ao homem mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2005, p. 7).

Os homens, diferentemente dos demais animais, produzem sua existência por meio do trabalho transformando a natureza segundo suas necessidades. Nesse processo criam instrumentos materiais e conceituais que medeiam sua relação com o mundo (natureza e homens). A educação, então, tem como objeto de ensino-aprendizagem esses instrumentos necessários para que os homens possam produzir a sua existência, tornando-se, assim, cidadãos, de fato. A questão que se coloca à educação escolar é, a partir desse pressuposto: quais instrumentos são objeto de ensino-aprendizagem na instituição escolar?

Ora, a universalização da escola passou a ser uma exigência quando a ciência transformou-se em força produtiva alavancando modificações significativas tanto no processo produtivo quanto na organização social. A educação escolar básica, assim, tem por objetivo proporcionar a aquisição dos instrumentos necessários para que os homens tenham acesso ao saber sistematizado, elaborado, científico. Uma educação escolar é, portanto, de qualidade na medida em que cumpre com a função que lhe cabe no processo de formação do homem possibilitando que cada indivíduo singular tenha condições reais de se apropriar desses instrumentos de acesso à cultura letrada, científica, propriamente humana.

O desafio, assim, para os profissionais da educação, seja no âmbito das Secretarias (Municipal ou Estadual), seja nas Unidades Escolares, é garantir que a estrutura administrativa seja um meio para atingir os fins da educação escolar. Em outras palavras, é (re)estruturar a rede de ensino de modo que ela funcione de forma coerente, consciente, consistente na mesma direção: melhorar a qualidade da educação oferecida para a população que frequenta a escola pública que, em sua grande maioria, trata-se dos filhos da classe trabalhadora. Desse modo, cada indivíduo poderá se tornar, de fato, sujeito de sua própria história, participando ativa e conscientemente da vida social, imprimindo mudanças na estrutura social com vistas a uma sociedade, de fato, justa e igualitária.

Além do Diagnóstico Situacional da Secretaria de Educação, primeira ação realizada para tomar conhecimento das condições reais de organização e gestão tanto da Secretaria Municipal de Educação quanto das Unidades Escolares, fez-se necessário planejar as ações futuras tendo em vista a concepção

pedagógica adotada como fundamento da Proposta de Educação da atual gestão. Não se trata, contudo, de “aplicar” os princípios da Pedagogia Histórico-crítica, concepção que vem orientando o trabalho desenvolvido na Secretaria Municipal da Educação de Limeira-SP. Trata-se, sim, de operar com seus pressupostos a fim de alavancar um processo de transformação educacional. Assim, foi necessário agir sistematicamente, como se tentou elucidar ao longo de todo o texto, no sentido filosófico defendido por Saviani (2000, p. 76), que implica:

- a) Tomar consciência da situação;
- b) Captar os seus problemas;
- c) Refletir sobre eles;
- d) Formulá-los em termos de objetivos realizáveis;
- e) Organizar meios para atingir os objetivos propostos;
- f) Intervir na situação, pondo em marcha os meios referidos;
- g) Manter ininterrupto o movimento dialético ação-reflexão-ação (com efeito, a ação sistematizada é exatamente aquela que se caracteriza pela vigilância da reflexão).

O primeiro objeto de ação planejada foi, justamente, a reestruturação administrativa da Secretaria Municipal de Educação, como já indicado anteriormente. Esta passou a ser organizada em duas Diretorias, ligadas diretamente ao Gabinete do Secretário de Educação. A Diretoria de Administração e Planejamento objetivando gerenciar as atividades-meio necessárias para efetivação da função da educação escolar e a Diretoria Pedagógica responsável pela elaboração, execução, acompanhamento e avaliação das atividades-fim. Como já explicitado na Introdução deste artigo, a Diretoria Pedagógica, coordenada por mim, é formada por três Departamentos – Ensino, Formação e Supervisão<sup>14</sup>.

A fim de direcionar e coordenar o trabalho dos três Departamentos da Diretoria Pedagógica, um Plano de Trabalho foi elaborado tendo como eixo estruturante a Melhoria da Qualidade<sup>15</sup> da Educação envolvendo seis conjuntos de ações articuladas: reestruturação curricular<sup>16</sup>; formação continuada dos profissionais da educação; implementação gradual de educação em período integral; reestruturação do projeto de educação de jovens e adultos; reestruturação do projeto de educação especial; elaboração e acompanhamento de projetos pedagógicos desenvolvidos nas e para as escolas. Vem-se buscando, com esse plano de trabalho, imprimir mudanças em todos os níveis e modalidades de educação sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, como partes integrantes de uma mesma proposta educativa.

Para cada ação foram estabelecidos objetivos específicos que se desdobram em tarefas a serem desenvolvidas a fim de garantir o cumprimento das finalidades estabelecidas. Para o propósito que se estabeleceu neste artigo, não é possível aprofundar as análises em cada uma das ações e das tarefas que se desdobram a partir delas. Este poderá ser, oportunamente, tema de outro texto.

O processo de formação é um foco importante de atuação desde o início das atividades no corrente ano. Vem sendo privilegiados, sobretudo, momentos de estudo e reflexão com monitores, professores, professores-coordenadores e diretores, além de toda a equipe interna da Secretaria de Educação, sobretudo os membros que fazem parte da Diretoria Pedagógica. Esse trabalho tem sido levado a cabo, sobretudo, pelo coordenador do Departamento de Formação, Prof. Ms. Ricardo Pereira por meio de grupos de estudos, palestras, mesas-redondas, vídeos, oficinas, contando com a colaboração

de mais uma pesquisadora filiada à Pedagogia Histórico-crítica, Maria Cláudia da Silva Saccomani. Foram realizados, este ano, dois encontros de professores da rede municipal pública, nos quais foram proferidas palestras com professores-pesquisadores que tem colaborado na construção coletiva da Pedagogia Histórico-crítica. Semanalmente, os membros da Diretoria Pedagógica se reúnem para esmiuçar textos de referência tanto da Pedagogia Histórico-crítica quanto da Psicologia Histórico-cultural. Teve início, também, neste segundo semestre, um plano de estudos com os professores-coordenadores e os diretores das unidades escolares, também organizados em grupos objetivando aprofundar os estudos acerca dos pressupostos teóricos da concepção que vem orientando o trabalho administrativo-pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, bem como pensar, conjuntamente, em propostas viáveis e eficazes de intervenção na realidade educacional municipal tendo em vista promover mudanças significativas.

Os demais focos de ação ainda estão em processo de tomada de consciência da situação em que se encontram organizados. Este, aliás, vem se colocando como um grande desafio a ser enfrentado: a falta de dados, fontes, análises sistematizadas que nos permitam, rapidamente, compreender a real situação em que se encontra organizado o ensino nos diferentes níveis e modalidades de ensino da rede, bem como as condições sócio-política-econômica da conjuntura atual da região, de modo geral, e da cidade de Limeira-SP, especificamente.

Para que o Plano de Trabalho seja, de fato, um instrumento orientador das ações da Diretoria Pedagógica, reuniões de acompanhamento e avaliação são realizadas, relatórios são elaborados e analisados e as (re)orientações das ações são efetivadas, quando necessário. Esse processo de acompanhamento, reflexão e reorientação, quando necessário, está, ainda, sendo estruturado, com dificuldade, diante dos empecilhos colocados, sobretudo, pela estrutura anterior da qual, ainda, muitas ações persistem, dificultando, sobremaneira, o estabelecimento de uma agenda de trabalho com base no plano de trabalho elaborado.

Para além do âmbito da Diretoria Pedagógica, objetivando ampliar e consolidar os debates e os encaminhamentos acerca da educação no município, está em processo de organização, pela Secretaria Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Educação, a Conferência Conjunta de Educação do Município (COCEM), focando o Plano Municipal de Educação. A Conferência será realizada em três etapas, duas delas ocorrerão ainda este ano, em novembro e dezembro e a terceira e última etapa acontecerá no mês de julho de 2014.

Espera-se, ao longo desse processo, introduzir mudanças estruturais na Rede Pública Municipal de Educação de Limeira-SP no sentido de implementação de uma Educação Omnilateral tal qual defendida pela Pedagogia Histórico-crítica, além de lançar algumas bases nas quais propostas de mudanças comecem a ser pensadas e estruturadas em âmbito municipal.

### **Alguns desafios teóricos impostos pela prática pedagógica**

Nesse percurso, ainda nos primeiros passos, muitas dificuldades vêm sendo enfrentadas tanto no que se refere às possibilidades reais de um diagnóstico que se aproxime o máximo possível da realidade, quanto de instrumentos teóricos que possibilitem ações propositivas.

Assim, a título de conclusão, registra-se aqui um conjunto de problemas, no sentido filosófico, com os quais se deparou e que precisariam de respostas, cientificamente elaboradas, para dar continuidade a um processo de intervenção na realidade educacional, buscando transformá-la.

O primeiro problema foi a falta de análises histórico-críticas (sociais, políticas, econômicas, pedagógicas) que permitissem captar e compreender a realidade da cidade de Limeira-SP, da educação no município, de modo geral, e da rede pública municipal de educação, especificamente. Faltam, muitas vezes, fazendo uso das palavras em voga, instrumentos efetivos de gestão, isto é, dados analisados e sistematizados.

Outro tema que mereceria estudos sistematizados por meio de pesquisas é a questão da Gestão na perspectiva da Pedagogia histórico-crítica. Ao longo do texto, ficou explícito que um dos primeiros desafios a ser enfrentado referiu-se à organização administrativa da secretaria de educação para que ela começasse a trabalhar numa determinada direção. Vale ressaltar que a organização e funcionamento da secretaria da educação ainda está em processo de (re)reestruturação, bem como todas as ações estão em curso, quando não, ainda, em vias de definição.

Outro tema que, em várias cidades, vem sendo objeto de estudo a partir dos fundamentos da Pedagogia histórico-crítica é o currículo. Na reestruturação curricular tomaram-se como critérios dois princípios fundamentais: a noção de clássico e a história como eixo estruturador do currículo. Como afirma Saviani (2005, p. 18):

Ora, clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria.

Essas opções teóricas impuseram a necessidade de busca, em cada área do conhecimento, para cada nível e modalidade de ensino, de referências, fundamentadas na Pedagogia histórico-crítica, cujos estudos tivessem se debruçado sobre os campos dos conhecimentos científicos, sistematizados pela humanidade ao longo de sua história. Esse levantamento teve o intuito de identificar os instrumentos conceituais essenciais das áreas que, tradicionalmente, são convertidas em disciplinas escolas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física. Além disso, pensa-se que seria uma referência que ajudaria na seleção, sequenciação e dosagem dos conteúdos convertidos em objetos de ensino-aprendizagem na instituição escolar (SAVIANI, 2009). Talvez este aspecto, tão pouco levado em consideração, nas últimas décadas, em função de um discurso que condena os “pré-requisitos”, pode ser um dos problemas enfrentados na organização do processo de ensino-aprendizagem que garanta, de fato, a compreensão e apropriação dos instrumentos necessários, por parte dos alunos, que lhes permita o acesso ao saber elaborado. Necessário se faz, portanto, que pesquisadores, das diferentes áreas

do conhecimento, tomem estas questões como objeto de estudos sistemáticos, buscando, na própria história da humanidade e na própria constituição histórica dos campos de conhecimentos, a estrutura lógico-psicológica dos conceitos científicos para efeitos de organização do processo pedagógico, consubstanciado no currículo.

A reflexão anterior indica a necessidade de uma outra: o conceito de currículo. Na citação de Saviani (2005) utilizada acima, o autor faz referência ao conjunto de atividades nucleares da escola como significado de currículo. Ora, a função da escola é a transmissão-assimilação dos conteúdos elaborados, convertidos em saber escolar, para efeitos de ensino-aprendizagem que, por sua vez, se efetiva por meio de um processo pedagógico. Currículo, portanto, não é tão somente um documento que orienta a prática pedagógica, mas é o conjunto dos elementos constitutivos desse processo e como tal deve ser pensado. Sacristán (2000, p. 104-106) identifica os elementos essenciais do currículo:

- a) Currículo Prescrito e regulamentado: o âmbito das decisões políticas e administrativas;
- b) Currículo planejado: o âmbito das práticas de desenvolvimento, modelos em materiais, guias;
- c) Currículo organizado no contexto de uma escola: o âmbito das práticas organizativas;
- d) Currículo na ação: o âmbito da reelaboração na prática, em que se operam transformações no plano dos professores(as) e nas tarefas escolares;
- e) Currículo avaliado: o âmbito das práticas de controle interno e externo.

Esses elementos constitutivos do currículo desde sua elaboração até sua execução e acompanhamento, podem ser objetivados por meio de alguns instrumentos utilizados, atualmente, para organização do trabalho pedagógico: Documento Oficial elaborado em âmbito municipal/estadual; Formação continuada e elaboração de materiais/recursos didático-pedagógicos; Projeto Político Pedagógico, elaborado no âmbito das UE; Planos de curso/aula elaborados pelos professores; processos avaliativos internos e externos. Além desses, não se pode negar o papel das legislações que delimitam o espaço/tempo institucional no qual se efetiva o processo educativo. Assim, completando o conjunto dos elementos essenciais que possibilitam que a escola funcione no sentido do cumprimento de sua função social, acima identificada, a reelaboração do conjunto das regulamentações em âmbito municipal também deve ser uma tarefa levada a cabo no processo de reestruturação curricular.

Outro desafio posto é a questão da avaliação, não do resultado, como foi consubstanciado na Política de Avaliação Nacional instituída a partir da década de 1990, no Brasil, mas sim do processo de ensino-aprendizagem, lugar e tempo nos quais temos condições de intervir buscando identificar os entraves que dificultam, muitas vezes impedem, que os alunos, sobretudo os filhos das classes trabalhadoras, tenham uma trajetória escolar de sucesso. Assim também o é com as temáticas da Educação de Jovens e Adultos e de Educação Especial e de todas as outras que são objeto da educação escolar.

É preciso fazer a crítica sistemática e rigorosa das ideias que, hegemonicamente, vêm informando as práticas pedagógicas nas diferentes modalidades e níveis de ensino e, a partir delas, elaborar propostas, sem receio das críticas que, com certeza, virão. Afinal, o processo histórico é contraditório e, como tal, é resultado de luta, diariamente travada, em todas as esferas da vida, cujo resultado não é,

necessariamente, o que se colocou como objetivo a ser alcançado mas o que foi possível conquistar a partir das condições objetivas nas quais os sujeitos históricos agem. O processo de estruturação de uma sociedade na qual teremos, todos nós, seres humanos, condições reais de nos tornarmos, de fato, homens contemporâneos, ainda não está concluído; está em curso sobre as bases do modo de produção capitalista. É preciso agir a partir e nesta estrutura buscando criar as condições subjetivas e objetivas para alavancar o processo de transformação formando as novas gerações tendo como horizonte uma sociedade de tipo comunista.

### **Referências:**

- BRASIL, IBGE. *Censo Demográfico*. Brasília, 2010.
- BRASIL, MEC, INEP. *Censo Escolar*. Brasília, 2012.
- MARSIGLIA, A. C. G. *Um quarto de século de construtivismo como discurso pedagógico oficial na rede estadual de ensino paulista: análise de programas e documentos da Secretaria de Estado da Educação no período de 1983 a 2008*. 2011. 227f. Tese (Doutorado em Educação Escolar)-Faculdade de Ciências e Letras Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, Araraquara, 2008.
- MARX, K. *A Ideologia Alemã*. Organização, Tradução, Prefácio e Notas Marcelo Backes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- PERES, R. G.; BAENINGER, R. Dinâmica Populacional da Região de Limeira. In: BAENINGER, R. et.al (Org.). *Região de Limeira*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-NEPO/Faculdade de Ciências Aplicadas/Unicamp, 2012.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMEIRA-SP. Secretaria Municipal da Educação. *Diagnóstico Situacional da Secretaria Municipal da Educação de Limeira-SP* 2012. Limeira, 2012.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal da Educação. Diretoria Pedagógica. *Plano de Trabalho*. Limeira, 2013.
- PONCE, A. *Educação e Luta de Classes*. Tradução José Severo de Camargo Pereira. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROSSINI, S. C. I. *Análise da Implementação do Sistema de Avaliação Educacional em Limeira-SP a partir da atuação dos gestores escolares das escolas pesquisadas*. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional)-Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.
- SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Tradução Ernani F. da Rosa. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SAVIANI, D. *Educação Brasileira: estrutura e sistema*. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 39.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, N. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

### **Notas:**

<sup>1</sup> Este texto é resultado da fala proferida na Mesa-Redonda “Desafios da institucionalização da Pedagogia Histórico-crítica”, atividade desenvolvida no interior da XI Jornada do HISTEDBR, ocorrida entre os dias 23 e 25 de outubro de 2013 na cidade de Cascavel-PR.

- 
- <sup>2</sup> Pedagoga, Doutora em Educação, Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR)-GT/Unicamp, Diretora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Limeira/SP. E-mail: [lucscoutinho@gmail.com](mailto:lucscoutinho@gmail.com).
- <sup>3</sup> O precursor dessa concepção pedagógica é o Prof. Dr. Dermeval Saviani. A título de introdução nos pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica, sugere-se a leitura das seguintes obras:
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 39.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- <sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.limeira.sp.gov.br/secretarias/turismo/files/origem/index.htm>>.
- <sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-de-limeira/historia-de-limeira.php>>.
- <sup>6</sup> Essa quantidade, provavelmente, teve um aumento já que se refere ao Censo de 2010.
- <sup>7</sup> Nome da atual Diretoria Pedagógica.
- <sup>8</sup> Ana Carolina Galvão Marsiglia analisa, historicamente, a Política de Educação do Estado de São Paulo em sua tese de doutorado que pode ser encontrado no link <[http://portal.fclar.unesp.br/posedu/sc/teses/ana\\_carolina\\_galvao\\_marsiglia.pdf](http://portal.fclar.unesp.br/posedu/sc/teses/ana_carolina_galvao_marsiglia.pdf)>.
- <sup>9</sup> Trata-se de um Programa da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Teve início em 2003, objetivando formar cerca de 45.000 professores até 2007, sob a coordenação de Telam Weisz.
- <sup>10</sup> Também um Programa do Estado de São Paulo, com objetivos semelhantes ao Programa Letra e Vida definidos pela mesma concepção pedagógica. Iniciou-se em 2007.
- <sup>11</sup> Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. As informações sobre o IDEB de todo o Brasil podem ser acessadas pelo site <<http://www.portalideb.com.br/>>. O IDEB é calculado considerando-se o fluxo e a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.
- <sup>12</sup> As informações sobre QEdU podem ser acessadas pelo site <[http://www.qedu.org.br/?utm\\_source=portalideb&utm\\_medium=banner-topo&utm\\_campaign=ta-no-qedu](http://www.qedu.org.br/?utm_source=portalideb&utm_medium=banner-topo&utm_campaign=ta-no-qedu)>. O QEdU se utiliza do mesmo instrumento de avaliação da aprendizagem – Prova Brasil – e leva em consideração somente a proficiência.
- <sup>13</sup> Apesar das críticas, com as quais compartilhamos, sobre o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), são os dados com os quais contamos, no momento, para tentar nos aproximar das condições em que se encontra o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Havia, até 2012, um processo de avaliação municipal, o SAREM, mas os dados que nos fornece diverge, em torno de 50%, dos dados das avaliações externas. Além disso, não é possível analisar historicamente as informações por ele fornecidas, pois o sistema não estava, ainda, consistente quanto, por exemplo, aos critérios, escala de avaliação.
- <sup>14</sup> O Projeto de Lei de reestruturação administrativa de toda Administração Pública Municipal de Limeira está, ainda, tramitando na Câmara dos Vereadores e poderá sofrer alterações nesse processo. Mas, apesar disso, optou-se por manter a estrutura pensada originalmente, na qual estamos atuando.
- <sup>15</sup> Uma Educação de qualidade é entendida, aqui, como resultado de um processo pedagógico que ocorre nas instituições escolares, na relação professor-aluno, objetivando garantir o acesso, de cada indivíduo, aos instrumentos conceituais das diferentes áreas do conhecimento necessários para a apropriação do saber historicamente elaborado pela humanidade. Uma Educação de qualidade é aquela que, por meio do trabalho pedagógico, intencionalmente organizado, transforma cada ser humano em Homem do seu tempo.
- <sup>16</sup> O currículo é entendido como um processo (SACRISTÁN, 2000; SAVIANI, 2009), envolvendo 5 momentos dialeticamente articulados: a) Currículo Prescrito e Regulamentado; b) Currículo Planejado; c) Currículo organizado no contexto da unidade escolar; d) Currículo na ação; e) Acompanhamento e Avaliação. Além desses cinco elementos constitutivos do processo, incluímos um sexto: reestruturação das legislações que regulamentam a educação no âmbito municipal.

Recebido em: 11/2013

Publicado em: 02/2014.